

Santa Luzia

□ dossiê



Lucas Dal Bosco Baseggio

Santa Luzia – O Dossiê

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado a Universidade do Sul de
Santa Catarina como requisito parcial à
obtenção de título de Bacharel.

ORIENTADORES:

Prof. Ms. André Arieta

Profa. Dra. Mara Salla

Profa. Ms. Marilha Naccari

PALHOÇA

2022



1.	Breath (2 AM) – Apresentação	4
2.	Time – Roteiro	6
2.1.	Última versão do roteiro	6
2.2.	Avalyn I – Leitura do roteiro pela direção	16
3.	Análise crítica	17
3.1.	Colorblind – Direção de Arte	17
3.2.	Don't Delete The Kisses – Casting e Preparação de Elenco	19
3.3.	Lights – Direção de Fotografia	22
3.4.	Ocean of Tears – Montagem	23
3.5.	Where is my mind? – Desenho de som	24
3.6.	In this shirt – Produção	25
4.	Working for the knife – Plano de negócios: exibição e distribuição	26
4.1.	Resumo de dados quantitativos	26
4.2.	Queer – Descrição do plano	26
4.3.	Ficha técnica	26
4.4.	Mídias e canais de divulgação	27
4.4.1.	Cartaz	28
4.4.2.	Foto de divulgação horizontal	29
4.4.3.	Biografia da direção com foto	29
5.	É o que me interessa – Considerações Finais	30
6.	Everything Now – Referências	31

1. Breath (2 AM) – Apresentação

*“Two am, and I'm still awake, writing a song
If I get it all down on paper, it's no longer
Inside of me, threatening the life it belongs to
And I feel like I'm naked in front of the crowd
'Cause these words are my diary, screaming out loud
And I know that you'll use them, however you want to” – Anna Nalick.*

De uma maneira maluca, tudo aconteceu como deveria ter acontecido, ou quase. Mesmo com procrastinação e não seguindo pilares que havia estabelecido como a sustentação do meu projeto.

Há a rebeldia e o descuido, há uma grande dúvida em como levo a minha vida, há o desperdício e a construção...

E o resultado é um sentimento paradoxal, mas tudo que Santa Luzia representa em minha vida é gigante, é imensurável e eu estou satisfeito com grande parte do resultado, não só como filme, mas como aprendizado e troca com as pessoas envolvidas no processo.

O filme começou em meio a uma desenfreada maratona de consumo de audiovisual na qual descobri meu gosto, meu estilo, minha retratação de espírito. E terminou como uma batalha contra o medo e a autossabotagem que implantei tendo em mente as consequências do filme em relação à minha família. Eu sou, ou fui, muito regido pelos medos, e o de rejeição, de não agradar e de conflito são os principais deles. Todas possíveis consequências da realização de um filme gay com nome de santa para quem tem um pai ministro de igreja, mãe catequista e tia que tem um papa favorito que é da época na qual se fazia a missa de costas e em latim.

Há o escapismo.

A maratona de 2020 veio como escapismo de toda aquela a situação coletiva da pandemia e individual de retorno para casa e a arte no geral sempre serviu para mim como um veículo de expressão que parecia até inexplicável. Filmes, livros, músicas, pinturas. Adepto da religião artística que me fez enxergar tudo com novos olhos. Uma luz, uma luz de Lucas, uma luz de santa Luzia.

Nesse ano, meu escapismo foi o trabalho, que acabei usando como justificativa para o meu descaso com o projeto e filme que era algo que me animava desde a primeira fase. E é verdade, realmente cansei mentalmente e fisicamente e fiquei mais cansado do que nos outros anos por causa das 44 horas semanais como instrutor de idiomas, mas não aproveitei o tempo livre como deveria.

Há uma semana no ano de 2022 que me mudou para sempre, na qual eu quase não dormi para terminar o projeto e conseguir entregar apesar da ansiedade imensa, do choro e da vontade de me punir por procrastinar. Parece que meu cérebro não funciona como antes, sou mais lento e menos produtivo. Sendo assim procurei ajuda, claro, desde o começo tenho feito acompanhamento psicológico, mas o meu padrão de comportamento parece não mudar e infelizmente durante a realização do curta e na desse dossiê não foi muito diferente.

Houve várias mudanças na realização em relação ao projeto da sétima fase, principalmente na estrutura de espelho do roteiro, na ênfase da música original, na criação dos cenários, no

figurino e no tom do filme, mas o resultado foi cru e sensível a meu ver, mesmo com todas as dificuldades.

Durante todo esse tempo de estresse de concepção e realização o que me acalmava e me abraçava era a música, assim como um dos personagens, então decidi nomear as partes do processo que estou a relatar aqui com músicas que transmitem sentimentos que senti nessa jornada e que ouvi nos últimos meses. Aqui está a playlist desse dossiê:

https://open.spotify.com/playlist/4nJldTq44sh7loQvSxutr1?si=zQDoiez9TSWGkFBI7sKaPw&utm_source=copy-link

2. Time – Roteiro

*"I know you want it
And it's time to let it out
And show the world
Take this time
It's all yours (...)
T-take this time tonight for yourself to unwind
It's time" – Arca.*

2.1. Última versão do roteiro

1 INT. QUADRO - DIA

A tela inteira é ocupada por uma pintura de duas mulheres sentadas diante da fachada de uma casa campestre.

2 INT. CORREDOR - NOITE

A câmera se aproxima da porta de um apartamento enquanto ouvimos uma música shoegaze. A câmera chega bem perto até o olho mágico.

3 INT. APARTAMENTO DE ALE - NOITE

ALESSANDRO, 24 anos, branco, e com um cigarro na mão, e ELIAS, 22 anos, negro, e com um copo na sua, dançam, trocam bebidas e se beijam na frente da televisão.

Alessandro tem um piercing de dois pontos na sobrancelha, este uma camiseta preta com estampa alienígena, uma calça xadrez alaranjada e um tênis colorido. Elias veste uma camiseta preta, usa um anel com um olho de dragão roxo, uma calça jeans larga e um tênis all star velho, originalmente branco.

O apartamento é pequeno e a parte onde estão, que seria considerada como a sala, é conectada a cozinha. É possível enxergar alguns quadros não terminados no local, alguns copos descartáveis e sacos de lixo.

CORTA PARA O TÍTULO

4 INT. QUARTO - DIA

Elias acorda com uma crise de ansiedade, com a respiração pesada e se contorcendo um pouco. Alessandro, deitado ao seu lado, segura sua mão e começa a contar com ele, além de abaná-lo com um caderno. O cobertor é vermelho e o lençol branco, as fronhas são verdes.

ALESSANDRO
Eu estou aqui.

Depois de um breve tempo Alessandro solta a mão de Elias e se levanta, Elias começa a tremer mais, até que Alessandro volta e coloca um cubo de gelo em sua mão. Elias começa a respirar melhor.

ALESSANDRO
Tá melhor?

ELIAS
Aham.

ALESSANDRO
Mesmo?

ELIAS
Sim.

Elias se vira para Alessandro e eles ficam de frente um para o outro na cama.

ELIAS
Eu não sabia desse truque do gelo.

ALESSANDRO
Eu descobri por acaso, mas ajuda né?

ELIAS
Sim.

Eles trocam olhares e carícias.

ALESSANDRO
Você pensa em algo específico pra te acalmar nesses momentos?

ELIAS
Sim. Penso em uma imagem, e você?

ALESSANDRO
Penso em algo também.

Elias levanta o torso da cama e vê uma estátua de santa Luzia



no canto do quarto.

ELIAS
Você é religioso?

ALESSANDRO
Não, mas a minha mãe era. Você
também é de família religiosa?

ELIAS
Sim.

Elias fica olhando para o canto do quarto e então Alessandro
passa a mão em uma linha em suas costas.

ELIAS
Mas eu não falo com elas não.

ALESSANDRO
Por que?

ELIAS
Às vezes nem eu lembro, mas é isso.

Elias aponta para si e para Alessandro.

ALESSANDRO
Ah sim, não converso com a minha tia
também.

ELIAS
É, eu também não, e com a minha mãe,
mas me sinto culpado sabe?

ALESSANDRO
Sim, eu entendo.

ELIAS
Acredito que eu não amo elas, mas eu
deveria.

Elias se vira e olha para cima.

ELIAS
Eu sei que elas me amam tanto...



Alessandro solta a mão de Elias e pega o caderno e começa a escrever.

ELIAS

Mas parece que só amo uma... Coisa,
entende?

Elias se volta para Alessandro e pega o caderno das mãos dele.

Alessandro toma o caderno de volta rapidamente.

ELIAS

Tá escrevendo o que?

ALESSANDRO

Relatos pessoais.

ELIAS

Sobre mim?

ALESSANDRO

Sim, mas não... não é nada demais
não.

ELIAS

Posso ler?

ALESSANDRO

Não.

ELIAS

Por que?

ALESSANDRO

Porque é meu, assim, na verdade você
já sabe, né, é o que você já disse,
bem, foda-se também, é um caderno de
memórias.

Alessandro entrega o caderno para Elias.

ELIAS

De quem você transa?



ALESSANDRO

Não, memórias de maternidade.

Elias folheia as páginas e lê um pouco do começo.

ELIAS

Quem são essas pessoas?

ALESSANDRO

São pessoas que eu observei ou histórias que ouvi.

ELIAS

Você pode dizer o porquê?

ALESSANDRO

Acho que não.

ELIAS

Desculpa entrar no assunto.

Elias devolve o caderno.

ELIAS

São histórias tristes.

Elias se levanta da cama e veste a calça.

ALESSANDRO

Vai... no banheiro ou comer um bolinho?

Elias se volta para ele.

ELIAS

Vou comer um bolinho.

5 INT. APARTAMENTO DE ALESSANDRO - DIA

Flashes de cenas na sala de Alessandro e Elias se beijando, bebendo, se abraçando e transando. Enquanto isso é possível ouvir a voz de Alessandro lendo a primeira parte de um poema em off:

ALESSANDRO

Um sábio olhar divino



O olhar do homem descompassado
A passagem da paixão como vento
As lágrimas dos alertas
Ouvindo os ensinamentos da vida
Tão leves, porém desesperados

Disparados em sorte
Colhendo fé e arte
Duas mãos entrelaçadas
Duas belas mãos observadas
Pela luz, pela câmera, pela tinta
Pela manhã, tarde e noite
Pelas calmas estações contrárias

Ó clave máxima da serenata
Símbolo da conexão que parte
Expressão de amor e simpatia
Partilha de generosidade
Ritmo a pé
Caminha entre sonhos, realidades
Entre nós, fogo, maré
Desse mar sinestésico

6 INT. COZINHA - DIA

Alessandro entra, usando apenas uma camiseta enquanto Elias come e observa o local. Ele então se senta a frente na mesa.

ALESSANDRO

Eu acho que posso me acostumar a
essa visão.

Elias solta uma pequena risada, envergonhado.

ELIAS

Esse bolinho tá muito cheiroso e
gostoso.

Um olhar de malícia.

ALESSANDRO

Receita da minha mãe.

ELIAS

Você mantém contato com ela?



ALESSANDRO

Ela morreu quando eu tinha cinco anos.

Elias desvia o olhar constrangido e Alessandro quebra o silêncio mudando de assunto.

ALESSANDRO

Você falou do seu início... ME-DA-LI-AS?

ELIAS

Claro que sim, Alessandro.

ALESSANDRO

Eu sei, só queria ouvir seu nome.

ELIAS

Eu também quero, às vezes.

ALESSANDRO

É, eu fiquei um bom tempo pensando se precisava de nome artístico.

ELIAS

Ah é? E por que decidiu não usar um?

Alessandro começa a procurar por algo no apartamento bagunçado.

ALESSANDRO

Pela influência dos meus pais. Eles me ensinaram a ver o mundo, a enxergar arte, literalmente, sabe? Minha mãe me ensinou a ler e meu pai era fotógrafo. A gente sempre saía nos finais de semana, ia pra um campo, e fazia um filme, algumas fotos.

Ele finalmente acha o isqueiro e o maço e então se volta para Elias.



ALESSANDRO (CONT'D)

Mas daí depois que minha mãe morreu,
só restou meu nome, as memórias e
aquela música pra ela. Eu cantava
ela toda noite, mas ele não voltava,
nem ela. Depois nem eu voltei lá. Eu
só imagino agora.

Elias fica olhando para o nada, pensativo, enquanto
Alessandro vai para sacada e ascende um cigarro.

7 EXT. SACADA - DIA

Elias vai até a sacada enquanto Alessandro fuma.

ELIAS

Obrigado por falar comigo.

ALESSANDRO

Quer um caderno pra anotar?

ELIAS

Não preciso dessas coisas. Tenho
memória fotográfica.

ALESSANDRO

Gostei.

ELIAS

Prazer, Elias.

Elias pega o cigarro de Alessandro, bate o cigarro, tira as
cinzas para ele e então o cumprimenta.

ELIAS

Vamos se ver mais. Eu acho que vou
te contar coisas ainda.

ALESSANDRO

Vamos. Por favor.

8 INT. APARTAMENTO DE ALESSANDRO - DIA

Vemos os dois com outras roupas, abraçados, de mãos dadas,



beijando e brincando com tinta em uma montagem de fotos.
Enquanto isso é possível ouvir Elias ler o resto do poema em off:

ELIAS

E então se estenda com medo
Não se contraíra, contra irá
O músculo pulsante com energia
O sistema mútuo da ponte retratada
O fluxo vermelho clássico
O delicioso sentimento óbvio
Ou melhor, familiar

Medo tens, pois quer descobrir
Quer procurar saber como
Manter tudo funcionando no lugar
Manter a chama viva
A maré cheia
E continuar a enfrentar

E enfrentar irá
Desaguar, apagar
Morrer
Jamais será
Deitado ou calmo
Jamais será escondido
Ou ilhado em si mesmo
Não mais irá

9 EXT. RUA - DIA

Alessandro e Elias caminham em uma calçada. Ale carrega consigo um buquê de flores e está com os olhos marejados. De repente, Alessandro começa a ter a respiração pesada e a tremer. Elias o abraça.

ELIAS

Eu não vou sair daqui.

Alessandro procura a mão de Elias e eles ficam de mãos dadas.

ELIAS

Canta a música.

ALESSANDRO



Eu não sei se eu consigo ir até o
cemitério. Depois você canta pra
mim?

ELIAS
Canto.

ALESSANDRO
[MÚSICA]

2.2. Avalyn I - Leitura do roteiro pela direcção

*"Silence grows
My feelings flow
I'm dreaming now
Of all the things I know
I'm here on my own" - Slowdive.*

O roteiro é construído em cima de paralelos.

Alessandro é um pintor e Elias é um músico. Alessandro se sente incapaz de ser amado e Elias se sente incapaz de amar uma pessoa. Ambos são acolhidos pela arte diante da solidão que ecoa perante o tratamento que tiveram da família religiosa. Ambos são ansiosos. Elias visualiza uma imagem para se acalmar e Alessandro uma música, ambos esses artifícios estão relacionados à mãe deles. Elias faz uma música para Alessandro e Alessandro faz uma pintura para Elias. Elias é mais quieto, reservado e Alessandro fala mais de si. Em uma determinada cena Elias está sem camiseta e com calças e Alessandro está sem calças e com camiseta.

O filme começa com um momento de ansiedade de Elias e termina com um momento de ansiedade de Alessandro. Um acalma o outro. O poema que reflete a relação dos dois é dividido em duas partes, uma logo após Elias contar um pouco sobre si. Essa parte do poema é declamada por Alessandro e as imagens possuem a paleta de cores de Elias. Já a segunda parte do poema vem logo após Alessandro compartilhar um pouco sobre si e Elias finalmente se sentir seguro para se apresentar e dizer seu nome, ele então declama o poema sobre as fotos com a paleta de cores de Alessandro.

Tudo na vida dos dois se resume a arte e a relação também.

Na cena final vemos ambos os personagens quebrarem a concepção que tinham sobre si mesmos, Alessandro consegue ser amado e Elias consegue amar. O olhar de um trouxe uma nova perspectiva para o outro. Os olhos são "a janela para a alma" e eles trocaram olhares de diversas maneiras, até mesmo divinas.

A música reflete isso por ser uma música muito semelhante aos hinos de igreja católicos e fala sobre luz, relacionando tudo ao nome do filme e a santa protetora dos olhos que possuía uma forte ligação com a mãe.

Os olhos que fazem a principal conexão entre os personagens e trazem a tão preciosa perspectiva que fazem quebrar a concepção que tinham sobre si mesmos.

3. Análise crítica

3.1. Colorblind – Direção de Arte

*"I am covered in skin
No one gets to come in
Pull me out from inside
I am folded and unfolded and unfolding
I am colorblind" – Counting Crows.*

A direção de arte no projeto partia da idealização do apartamento como um lugar perfeito para os personagens se expressarem e se sentirem confortáveis, mais especificamente Alessandro. Recriações de pinturas, cômodos coloridos e referências imagéticas em detalhes dos móveis foram planejados.

Porém, com a pré-produção encurtada no começo do semestre, toda essa parte foi adaptada em decorrer da facilitação da produção. Como o meu apartamento foi escolhido e nele não há cores como há no apartamento do projeto, a estética mudou. Apenas um cômodo pode ser pintado, a sala. Além disso, o quarto teve como foco apenas a cama, então nela foi recriada as vestes de Santa Luzia e apenas ela foi estilizada. Foram usados o lençol vermelho, forro branco e fronhas verdes. Assim fazendo um paralelo também com as roupas de Édipo, relação feita no projeto seguindo o embasamento do Evgen Bavcar, na qual a santa representa uma versão católica idealizada do mito grego que simboliza a mudança de perspectiva humana. A relação que a santa tem com a mãe também é muito forte.

Mantendo esse tema foi escolhido o livro "A mão do amo" de Tomas Eloy Martínez que fala sobre um artista que possui a mãe como uma figura opressora, que simboliza o medo de Alessandro sobre como seria sua relação com a própria mãe se ela estivesse viva.

O figurino foi improvisado além da camiseta de Slowdive e do alienígena, porém por ter sido tirado principalmente do meu guarda-roupa e do guarda-roupa do Vinicius, o ator, os personagens ficaram bem caracterizados, já que possuímos bastante relação com os personagens.

Os quadros foram emprestados pelo Guilherme Colossi, o qual agradeço muito e ele fez a pintura da tela inicial também, que simboliza a mãe, a tia e Elias quando criança, sua imagem de conforto perante uma crise de ansiedade.

Para a composição do cenário: tintas, pincéis e panos foram emprestados pela Marcela Soares, eu a agradeço muito também, pois sem essa ajuda não teria ficado crível.

Como não foi possível realizar as gravações em um apartamento colorido, a cor foi transferida para iluminação e isso reflete principalmente nas cenas de fotos com um poema por cima. A primeira cena, focada em Elias, possui a iluminação inspirada em sua paleta e a segunda, focada em Alessandro, na paleta dele.

Os props dos personagens, o anel e a pulseira ficaram maravilhosos e o piercing também, apesar de atrapalhar o tempo no set pois vivia sendo perdido.

Mesmo com a saída de pessoas estabelecidas na equipe para direção e assistência, o resultado ficou satisfatório e crível, muito pelo fato do local ter sido aproveitado como estava sem grandes mudanças.

3.2. Don't Delete The Kisses – Casting e Preparação de Elenco

*"And now I'm home, a little bit drunk
And I ask myself
What if it's not meant for me?
Love" – Wolf Alice.*

No dia 12 de agosto, no começo do semestre de aulas, conversei com o Leonardo e o Sidnei, que também fizeram seus filmes, sobre o andamento dos curtas. Não havia feito nada nas férias, nem mesmo a chamada de elenco, e foi aí que eles me aconselharam a começar, pois ter atores entrando em contato e ver os testes me animaria para realização do filme. Levou um tempo para que isso acontecesse, porém a Bianca fez a chamada de elenco para mim.



Fonte: Arquivo pessoal.

Já no primeiro dia, 5 atores entraram em contato comigo interessados em participar do curta. Mas acabei demorando para responder pois ainda não tinha reescrito o roteiro para ficar de uma maneira que me deixasse satisfeito. Felizmente, não levou um dia para que eu o fizesse e fiquei muito feliz com essa nova versão do roteiro, diferente da sétima fase.

Conversei com alguns atores e outros me prometeram testes, porém, não foi muito para a frente. Tanto pela falta de comprometimento de alguns, quanto pela minha inexperiência na produção e falta de comunicação com a equipe para que minhas produtoras tivessem essa conversa. Esqueci de responder alguns e assim o tempo foi passando. Vários também não queriam fazer cenas de beijo homossexual e assim percebi o problema com a chamada que não explicava explicitamente que era um filme LGBT.

Durante esses dias de pesquisa, a Bianca acabou me enviando o Instagram de um ator que se encaixava no perfil do Elias, o Lucas. A grande maioria dos atores que entraram em contato

comigo estavam interessados no Alessandro. Segui ele no Instagram e começamos a trocar mensagens, ele se apaixonou pelo projeto e pela história. Nesse meio tempo, ocorreu O Fita Crepe de Ouro dos anos 2020 e 2021 e ele foi a primeira pessoa que eu vi lá, parecia um sinal, porém ao longo dos dias ele expressou preocupação com as cenas de beijo por causa de sua família e assim acabou saindo do projeto.

Não consegui lidar muito bem com esse baque até uma semana antes das gravações. Por recomendação da Laura Azambuja, entrei em contato com o Wellington Moraes para fazer a preparação de elenco, e, mesmo estando super ocupado, ele topou fazer a preparação do meu filme. Por causas das minhas falhas de comunicação, depois de muito tempo da nossa conversa inicial marquei com ele a preparação de elenco para o dia 17 e 18 de setembro. 6 e 5 dias antes da gravação.

Na quinta-feira, dia 15 de setembro, selecionei os atores oficialmente. No início dessa semana conversei com Henrique Rozar, meu amigo desde o primeiro dia de curso, e ele mandou a minha chamada de elenco para grupo de atores que conhecia, deixando explícito que seria um filme com cenas de beijos entre os atores.

Foi nessa semana também que após uma sessão de terapia resolvi conversar com o Lucas novamente, pois não imaginava ninguém além dele para o papel de Elias, me dispondo então a adaptar as cenas de beijo e focar mais no toque e olhar dos personagens. No mesmo dia recebi mensagem do Vini, entrando em contato para fazer o papel de Alessandro. Ele amou o projeto e o seu vídeo teste foi bem melancólico e maravilhoso, selecionei-o na hora que vi.

Fiquei com receio de ter feito as escolhas erradas no início, porém havia escolhido dois atores que se identificavam com os personagens, que amaram o roteiro e que estavam dispostos a dar tudo de si.

No sábado, dia 17 de setembro, foi o primeiro dia de preparação. Eu estava cansado, havia trabalhado de manhã e fazia tempo que não lia o roteiro. Os atores vieram de ônibus, tiveram uns 40 minutos de conversa antes de chegar. Chamei o meu assistente de direção da época para acompanhar a preparação. Durante esses dois dias não falei quase nada e deixei o Wellington conduzir.

No começo eles estavam um pouco travados, porém foram criando uma conexão tão forte a partir da direção do Wellington que foi lindo de ver. Foi trabalhado principalmente a ansiedade de cada um dos personagens, o trauma em relação a família de cada um. Foram feitos exercícios de confiança e a música At Last de Etta James serviu como gatilho para o romance e conexão dos dois.

Foi extremamente forte, tanto que no segundo dia eu não estava preparado para enfrentar as emoções evocadas ali e chamei a Amanda Guerra da equipe de arte e a Amanda Meznerovicz para acompanhar, ver também sobre figurino e maquiagem.

O segundo dia foi mais intenso, e eu me vi em uma situação que não estava preparado mesmo para lidar com aquelas emoções evocadas. Durante uma das dinâmicas com a música os atores começaram a se beijar e não pararam mesmo com o fim dela, foi uma conexão extrema, foi tudo muito poderoso.

Mais tarde naquele dia fizemos uma confraternização com a equipe e conversamos muito sobre arte e foi um dos momentos mais gratificantes da minha vida, mesmo assim, comecei a

ficar inseguro quando tirei fotos com os atores, me achando feio, bebemos todos e todo mundo estava rindo e eu me senti um intruso, mesmo estando na minha casa, no meio da preparação de elenco do meu filme.

No outro dia cheguei no trabalho chorando muito pensando que não estava preparado para fazer esse filme, no dia anterior havia conversado com o Wellington e uma fala em específico dele me impactou muito: “Arte é terapêutica, mas não é terapia” e isso me impactou muito pensando no que projetei sobre o filme. Vendo a história se concretizar e a galera nos bastidores “animada”, comecei a pensar se nunca iria sentir algo assim, pois me sentia muito sozinho como Alessandro e sem capacidade de sentir afeto como Elias.

Durante essa semana tive uma sessão de terapia que me mudou, na qual percebi que criei muitos problemas na minha cabeça menores sobre o filme com medo de realizá-lo por ser um espelho de mim mesmo e ter medo de me expor, isso foi muito importante para que na sexta eu estivesse melhor para as gravações.

Na quarta-feira, dia 21/09, tivemos o último ensaio no qual houve teste de figurino, maquiagem e eu fiz o photoboard. No dia anterior, um dos atores foi dormir na casa do outro e ensaiaram sozinhos, a química deles já era gigante e ficou maior. Isso ocorreu nos dias de gravação também, eles dormiram “juntos”.

Na quarta-feira também acabei passando para eles algumas cenas e clipes que mostravam a relação entre casais. As principais que caíram muito bem foi o clipe de Don't Delete The Kisses de Wolf Alice e uma cena do filme E Então Nós Dançamos de Levan Akin com a música Honey de Robyn. É possível ver essas influências nas cenas e fotos.

Com isso, o tom melancólico que eu imaginava inicialmente foi dando lugar a um tom romântico por causa da química enorme entre os atores, foi surpreendente. O fato do Nicho, o diretor de fotografia, ser ator também ajudou muito na direção deles. Mesmo com o receio eles se entregaram nas cenas e ficou crível, eles entregaram tudo que o filme pedia e se tornaram a melhor parte dele.

3.3. Lights - Direção de Fotografia

*"You show the lights that stop me turn to stone
You shine it when I'm alone
And so I tell myself that I'll be strong
And dreaming when they're gone" – Ellie Goulding.*

A fotografia do filme foi a parte durante a pré-produção que mais deu dor de cabeça, entrei em contato com 4 pessoas que confirmaram e desmarcaram depois. Na semana de gravação havia um roteiro modificado e uma planificação e storyboard da versão antiga do roteiro. Não havia uma nova decupagem de fotografia, nem de som. No final da semana anterior perdi o meu Assistente de direção e na segunda feira quem eu achei que assinaria a fotografia. Estava desesperado quando lembrei de um nome que a Bianca me mandou, o Nicho, que atuou no filme do Vitor Carvalho, que ela fez a fotografia.

Consegui fechar com ele na terça de noite e gravávamos na sexta. Não consegui fazer uma decupagem por ter entrado em pânico. Felizmente na quarta-feira, no último ensaio com os atores e teste de maquiagem e figurino, fiz um photoboard que serviu de guia para o Nicho.

Alguns planos foram mantidos da decupagem do projeto, porém, grande parte deles foram instintivos. Sem assistente, Nicho ficou responsável também pela fotografia e em alguns momentos até dirigiu os atores e a equipe mais do que eu que me encontrava em um estado de extãse pela realização do filme e culpa por não ter me comunicado melhor com a equipe e não ter definido corretamente as diárias.

Os momentos mais interessantes da gravação ocorreram nas primeiras 3 diárias na qual foram feitas as cenas dos personagens na noite anterior de quando se passa a maior parte do filme. Assim como previsto no roteiro dei total liberdade para os atores e o fotógrafo para retratar esses momentos, o que foi muito bom, já que o Nicho em primeiro lugar é ator e esse foi seu primeiro trabalho assinando a fotografia.

Mostrei as referências da Nan Goldin e de Gregg Araki e é possível percebê-las. Na montagem, quando alinhadas com o poema, considero as fotos a parte de maior destaque do filme.

3.4. Ocean of Tears – Montagem

*"This is gonna be torture
Before it's sublime
Does that make it crazy?" – Caroline Polachek*

O processo de montagem foi lento e ao mesmo tempo rápido. Foram quatro noites na qual me juntei com o Ian para fazê-la. Devido à falta da claquete e de som na câmera na primeira diária e a falta de anotação do número dos arquivos na loggagem, o início foi lento. Consegui anotar quais fotos queria para a cena das fotos e correlacionar os arquivos da câmera com os arquivos do som.

Mesmo assim, sem referência de som para as cenas do quarto para sincronização, alguns planos caíram e a cena 4 foi aproveitada em apenas 1 plano que foi regravado no terceiro dia. 2 planos dessa primeira diária no quarto conseguiram ser aproveitados, a crise de ansiedade de Elias e a saída dele vestindo a calça. Foi difícil sincronizar e quando o arquivo era exportado do Premiere o som não estava mais sincronizado. Com ajuda do Igor Bergmann, o Ian conseguiu resolver isso.

A última noite de montagem foi a mais intensa, tínhamos a missão de cortar um filme de 13 minutos e 48 segundos para 11 minutos. Assim, uma cena caiu, a última. Ela mostraria o apartamento de Elias e sua guitarra com som não diegético da música para entendermos que Elias que compôs a música e mostraria o quadro para mostrar que foi um presente de Alessandro para ele.

Doeu tirar essa cena e fazer esse corte, pois, sendo assim, o único vestígio que indica que Elias é músico acontece na externa, quando Alessandro pede para que ele cante. Mas a cena da conversa deles na sala/cozinha fala sobre o nome artístico de Elias e na sacada ele comenta sobre querer se abrir mais com Alessandro, deixando o espectador curioso sobre ele.

As pessoas que viram esse corte disseram estar interessadas em saber mais sobre o personagem, o que gera uma possibilidade de explorar essa história ainda em projetos futuros.

Por grande parte dessa última montagem ocorrer com pressa, mechemos pouco na coloração do filme, apenas deixando mais azulada os planos gravados em diferentes diárias no quarto e mais apagada a externa para dar contraste com o mundo dos personagens e o mundo sem graça de fora.

3.5. Where is my mind? - Desenho de som

*"Your head will collapse
But there's nothing in it
And you'll ask yourself
Where is my mind?" - Pixies*

O desenho de som constrói uma ambiência da cidade, os personagens estão em um apartamento de um prédio a frente de uma avenida, então constantemente ouvimos os barulhos dos carros em contraste com o que está acontecendo com os dois personagens. As cenas que não ouvimos som diegético são os flashbacks da noite anterior, uma noite mágica e que impactou muito ambos e que vem acompanhada da trilha sonora musical que representa a música de Elias e dos poemas que sintetizam a beleza desse encontro.

O Wil, que é meu chefe no trabalho, foi a primeira pessoa a compor a minha equipe, passei para ele uma lista de referências e expliquei como seria o filme. Até então a pegada do trabalho do Wil é mais focada em metal e sons mais pesados, que refletiu na música, fiquei preocupado em ficar mais pesada que o filme, que antes das gravações achei que seria bem mais melancólico, mesmo assim ela pode ser aproveitada na cena inicial e complementou bem o filme.

3.6. In this shirt - Produção

*"I am lost in our rainbow
Now our rainbow has gone
Overcast by your shadow
As our worlds move on
In this shirt, I can be you
To be near you for a while" - The Irrepressibles*

A produção do filme foi caótica por causa do meu estado mental, a pré e a pós também. Sem uma ordem do dia em específico, na sexta de manhã selecionei as cenas que seriam gravadas na primeira diária e passei para a equipe. Ocorreram vários imprevistos por falta de pesquisa, shows de música alta perto do local, chuva no único dia com externa, set tecnicamente sem direção de arte e por aí vai. O fator positivo foi que ter colocado quatro dias para gravação me fez lidar melhor com os imprevistos.

Nesses quatro dias de gravação eu aprendi muito, vendo na prática os erros me fez aprender para uma próxima vez. Passei grande parte do set pedindo desculpas a todos por não ter conseguido organizar como deveria ter sido organizado, mas no final das contas todo mundo saiu dali com aprendizados. O que ajudou também foi catering da minha mãe, ninguém passou fome e comer diminuiu muito nosso estresse.

Durante esses quatro dias também eu me senti mais confortável comigo mesmo, minha risada ficou mais solta e senti que minha mãe me conheceu de um jeito que ela não conhecia ainda. Me senti mais confiante depois dessa experiência, mais preparado, mesmo que no rolê pós gravações do último dia eu ter ficado introspectivo e inseguro. Ter passado por essas dificuldades me fez sentir capaz.

Infelizmente não coloquei todas as gravações para esse final de semana e ficou faltando as do apartamento do Elias, que acabaram caindo na edição, o quadro, que ainda não havia sido feito e as fotos das famílias dos personagens, que acabei não fazendo com a volta da autossabotagem.

Gosto de pensar que desse modo o filme focou mais nos personagens e apenas eles, porém as fotos teriam elevado o filme. Assim como a da menina e da mãe na igreja teria dado uma quebra boa no longo diálogo no quarto. Infelizmente não fui capaz de realizá-las.

4. Working for the knife – Plano de negócios: exibição e distribuição

*"I cry at the start of every movie
I guess 'cause I wish I was making things too
But I'm working for the knife" – Mitski.*

O filme tem como temática LGBTQIA+ envolvendo artistas, por isso pretendo divulgá-lo em festivais nacionais e internacionais que tenham como público alvo os fãs do cinema LGBTQIA+ e de poesia.

4.1. Resumo de dados quantitativos

Tempo de exploração do filme: 2 anos

Nicho de exploração do filme: LGBTQIA+, Romance.

Mídias de exploração: Festivais

Território de mercado: Brasil, hispano américa, Europa

Recursos disponíveis: LSE

Tempo de dedicação para execução do plano de negócio: 2 anos.

Metas numéricas de sucesso: 15

Metas numéricas de tentativas: 50

4.2. Queer – Descrição do plano

*"I got tears, but tears of fire
Tears of power, tears of power
I got tears like a queer
Queer power" – Arca.*

O foco do filme é em festivais de temática LGBT como: Transforma – Festival de Cinema da Diversidade de Santa Catarina, Rio Festival de Cinema LGBTQIA+, DIGO – Festival Internacional da Diversidade Sexual e de Gênero de Goiás, RECIFEST – Festival da Diversidade Sexual e de Gênero, Festival Internacional de Cinema LGBTI+ na plataforma do Sesc, Festival Mix Brasil de Cultura da diversidade. E festivais internacionais como AMOR International LGBT Festival, Diverso Cinema International Film Fest e Queer Lisboa. Além disso pretendo enviar o filme para festivais universitários como o MetroLab e para o FAM por ser um festival de destaque na América Latina.

4.3. Ficha técnica

Cidade: Palhoça

Estado: Santa Catarina



País: Brasil

Ano de finalização: 2022

Ano de produção: 2022

Duração: 10 minutos e 59 segundos

Direção: Lucas Dal Bosco Baseggio

Roteiro: Lucas Dal Bosco Baseggio

Direção de Fotografia: Nicho Marques

Direção de Arte: Lucas Dal Bosco Baseggio

Montagem/Edição: Yul Ian Gutiérrez

Som Direto: Wesley

Edição de som: Wesley

Trilha sonora original: Wiliam Mateus Werlang

Produção executiva: Lucas Dal Bosco Baseggio, Amanda Meznerovvic, Vanessa Soares

Elenco: Vinicius Colla e Lucas Bonfim.

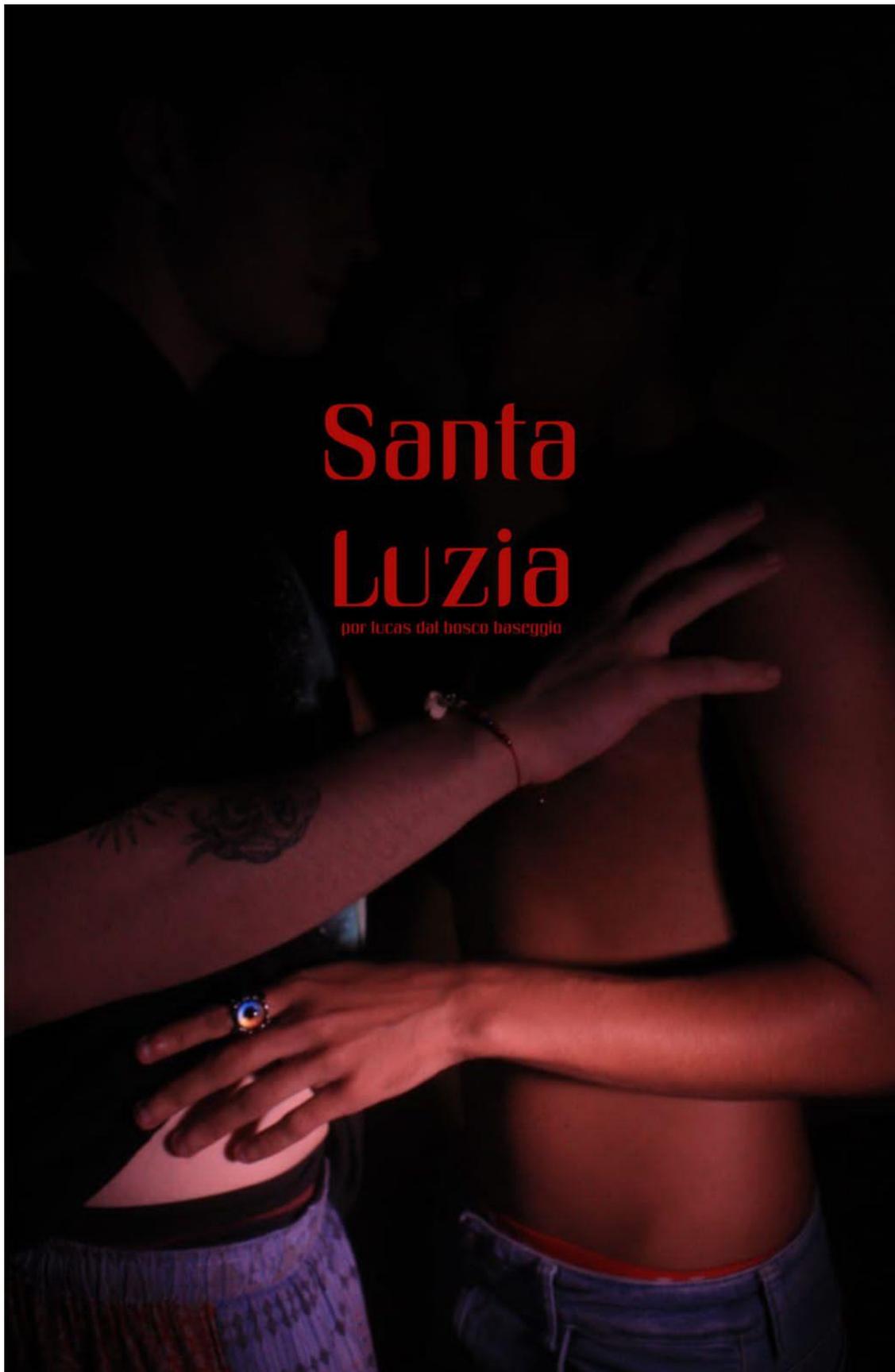
Classificação Indicativa: 14 anos.

Sinopse: Após uma noite de conexão física, um músico e um pintor começam a refletir os motivos de suas ansiedades, e também a se conectar de maneira mais íntima, emocional e artística ao lembrar de histórias sobre as próprias mães envolvendo luto e religião.

4.4. Mídias e canais de divulgação

O filme possui uma página Instagram e a terá como principal fonte de divulgação, será feito também um teaser e a música composta para o filme será lançada nas plataformas de streamings.

4.4.1. Cartaz



4.4.2. Foto de divulgação horizontal



Fonte das imagens: printscreen do filme Santa Luzia.

4.4.3. Biografia da direção com foto



Fonte: Arquivo pessoal.

Lucas Dal Bosco Baseggio tem 21 anos, nasceu em Caçador, Santa Catarina, e atualmente mora em Palhoça. Formando no curso de Cinema e Audiovisual, divide seu tempo entre o trabalho na escola de idiomas KNN, ver filmes de alguns de seus diretores favoritos como Gregg Araki e Andrey Tarkovsky, ler poesia e escutar música.

5. É o que me interessa – Considerações Finais

*“A sombra do futuro, a sobra do passado
Assombram a paisagem
Quem vai virar o jogo e transformar a perda
Em nossa recompensa?
Quando eu olhar pro lado
Eu quero estar cercado só de quem me interessa” – Lenine.*

As adversidades e empecilhos que foram surgindo interna e externamente na realização do filme fizeram com que o resultado fosse cru e genuíno. A pouca experiência da equipe e a espontaneidade de planos e ações dos atores geraram uma experiência íntima que talvez não seria tão efetiva se o projeto fosse realizado como estava no papel na sétima fase. As adaptações trouxeram para o plano real uma ideia pautada na idealização de um espaço, o apartamento, e deu muito mais destaque aos personagens, até mesmo uma nova metáfora se criou com a posição do quadro na cena 5 em relação a criação de uma arte a partir do romance dos dois.

O cinema é uma ação conjunta e o ponto de vista das outras pessoas foi extremamente importante para a construção do resultado final. Sou extremamente grato.

Fazer um filme é uma experiência catártica, ou melhor, realizar um filme tão pessoal é. Depois de toda essa experiência me sinto uma pessoa mais madura e preparada para adversidades, mas também alguém que sabe o que quer da vida e é arte, arte é o que eu mais quero da vida.

6. Everything Now – Referências

*"Every inch of space in your head
Is filled up with the things that you read
I guess you've got everything now
And every film that you've ever seen
Fills the spaces up in your Dreams" – Arcade Fire.*

LIGHTS. Intérprete: Ellie Goulding. Compositores: Ash Howes, Richard "Biff" Stannard & Ellie Goulding. *In: BRIGHT Lights.* Intérprete: Ellie Goulding. [S. l.]: Polydor Records, 2010.

IN THIS Shirt. Intérprete: The Irrepressibles. Compositor: Jamie McDermott. *In: MIRROR Mirror.* Intérprete: The Irrepressibles. [S. l.]: Of Naked Design Recordings, 2010.

OCEAN of Tears. Intérprete: Caroline Polachek. Compositores: Nate Company, Kyle Shearer & Caroline Polachek. *In: PANG.* Intérprete: Caroline Polachek. [S. l.]: Perpetual Novice, 2019.

BREATH (2 AM). Intérprete: Anna Nalick. Compositora: Anna Nalick. *In: WRECK of the Day.* Intérprete: Anna Nalick. [S. l.]: Columbia, 2005.

TIME. Intérprete: Arca. Compositora: Arca. *In: KICK i.* Intérprete: Arca. [S. l.]: XL Recordings, 2020.

AVALYN I. Intérprete: Slowdive. Compositor: Neil Halstead. *In: JUST Another Day.* Intérprete: Slowdive. [S. l.]: Sony Music UK, 1991.

COLORBLIND. Intérprete: Counting Crows. Compositores: Adam Duritz, Charlie Gillingham. *In: THIS Desert Life.* Intérprete: Counting Crows. [S. l.]: Geffen, 1999.

DON'T Delete The Kisses. Intérprete: Wolf Alice. Compositores: Ellen Rowsell, Joel Amey, Jonathan Oddie, Theodore Ellis. *In: VISIONS of a Life.* Intérprete: Wolf Alice. [S. l.]: Dirty Hit, 2017.

WHERE Is My Mind?. Intérprete: Pixies. Compositor: Frank Black. *In: SURFER Rosa / Come On Pilgrim.* Intérprete: Pixies. [S. l.]: Rough Trade Records, 1988.

WORKING for the Knife. Intérprete: Mitski. Compositora: Mitski Miyawaki. *In: LAURELL Hell.* Intérprete: Mitski. [S. l.]: Dead Oceans, 2022.



QUEER. Intérprete: Arca, Planningtorock. Compositores: Arca, Cardopusher, Planningtorock. *In*: KICK iiiii. Intérprete: Arca. [S. l.]: XL Recordings, 2021.

É o Que Me Interessa. Intérprete: Lenine. Compositores: Dudu Falcão, Lenine. *In*: LABIATA. Intérprete: Lenine. [S. l.]: Casa 9, 2008.

EVERYTHING Now. Intérprete: Arcade Fire. Compositores: Edwin Butler, Jeremy Gara, Regine Chassagne, Richard Reed Parry, Tim Kingsbury, William Butler. *In*: EVERYTHING Now. Intérprete: Arcada Fire . [S. l.]: Columbia, 2017.

BAVCAR, Evgen. Um outro olhar. *Humanidades*, v. 49, p. 121-125, 2003.